




Revista  
**Educar Mais**

## A potencialidade da metodologia de pesquisa narrativa em estudos qualitativos na área de políticas públicas educacionais

*The potentiality of the narrative research methodology in qualitative studies in the field of educational public policies*

*La potencialidad de la metodología de investigación narrativa en estudios cualitativos en el área de políticas públicas educativas*

Camila Bourguignon de Lima<sup>1</sup> 

### RESUMO

O estudo retoma teoricamente o potencial da narrativa e sua contribuição como percurso metodológico em pesquisas qualitativas no campo da análise de políticas educacionais no Brasil. O objetivo é situar a metodologia narrativa de pesquisa em educação na análise de políticas públicas, enfatizando o seu uso para compreender a conexão entre a dimensão dos sujeitos na sua relação com o contexto e a dimensão coletiva nas estratégias de ação em um programa ou prática organizacional. A narrativa, em consonância com Rodrigues e Prado (2015), Serodio e Prado (2017), e Prado, Soligo e Simas (2022), é uma prática discursiva que viabiliza a atribuição de sentido às experiências e vivências que emergem do cotidiano do trabalho na área da educação. Dado seu caráter dialógico e de valorização da subjetividade, a pesquisa narrativa é marcada por produções onde o pesquisador ou a pesquisadora falam com os sujeitos e a partir deles, caminhando na direção da superação da dicotomia sujeito-objeto. Interpreta-se que a pesquisa narrativa no campo das políticas públicas educacionais possibilita um conjunto relevante de perspectivas a se relacionar com o problema político, contemplando os elementos singulares que configuram as histórias, com os quais a realidade, ela própria, se modifica.

**Palavras-chave:** Políticas Educacionais; Pesquisa narrativa; Pesquisa qualitativa.

### ABSTRACT

*The study theoretically resumes the potential of narrative and its contribution as a methodological path in qualitative research in the field of analysis of educational policies in Brazil. The aim is to situate the narrative methodology of research in education in the analysis of public policies emphasizing its use to understand the connection between the dimension of the subjects in their relationship with the context and the collective dimension in the strategies of action in a program or organizational practice. The narrative, in line with Rodrigues and Prado (2015), Serodio and Prado (2017), and Prado, Soligo and Simas (2022), is a discursive practice that enables the attribution of meaning to the experiences that emerge from the daily work in the field of education. Given its dialogical character and appreciation of subjectivity, narrative research is marked by productions where the researcher speaks with the subjects and from them, not about the field, moving towards overcoming the subject-object dichotomy. It is interpreted that narrative research in the field of educational public policies enables a relevant set of perspectives to relate to the political problem, contemplating the unique elements that configure the stories with which reality, itself, is modified.*

**Keywords:** Educational Policies; Narrative research; Qualitative research.

### RESUMEN

*El estudio retoma teóricamente el potencial de la narrativa y su contribución como vía metodológica en la investigación cualitativa en el campo del análisis de políticas educativas en Brasil. El objetivo es situar la*

<sup>1</sup> Licenciada em Artes Visuais, Mestra em Educação e Doutoranda em Educação na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas/SP – Brasil. E-mail: cabourglima@gmail.com

*metodología narrativa de la investigación en educación en el análisis de las políticas públicas, enfatizando su uso para comprender la conexión entre la dimensión de los sujetos en su relación con el contexto y la dimensión colectiva en las estrategias de acción en un programa o práctica organizacional. La narrativa, en consonancia con Rodrigues y Prado (2015), Serodio y Prado (2017) y Prado, Soligo y Simas (2022), es una práctica discursiva que permite atribuir significado a las experiencias y vivencias que emergen del trabajo cotidiano en educación. Dado su carácter dialógico y de valorización de la subjetividad, la investigación narrativa está marcada por producciones donde el investigador habla con los sujetos y desde ellos, no sobre el campo, avanzando hacia la superación de la dicotomía sujeto-objeto. Se interpreta que la investigación narrativa en el campo de las políticas públicas educativas posibilita un conjunto relevante de perspectivas para relacionarse con el problema político, contemplando los elementos singulares que configuran los relatos, con los cuales la propia realidad se modifica.*

**Palabras clave:** Políticas Educativas; Investigación narrativa; Investigación cualitativa.

## 1. INTRODUÇÃO

Neste ensaio teórico, trazemos um panorama sobre a abordagem qualitativa no estudo de políticas educacionais, apontando a pesquisa narrativa como uma possível estratégia de potencialização dos resultados que conferem valor à dimensão da experiência. A esta discussão agregamos os conceitos operacionalizados para pensar uma metodologia de investigação construtivista, de desenho qualitativo, que acreditamos, poderão iluminar as perspectivas dos sujeitos/grupos participantes para incorporar a dimensão subjetiva da qualidade de programas educacionais implementados pelo poder público.

O paradigma construtivista, também chamado hermenêutico ou interpretativo, difere da crença convencional, que também pode ser chamada de paradigma positivista e dos métodos lógico-científicos ou do alcance dos métodos tradicionais de investigação científica ao explicarem a realidade a partir da capacidade de prever e controlar o fato e exteriorizam os fenômenos mantendo-se à parte e distante dele (GUBA, LINCOLN, 2011). A pesquisa narrativa se baseia na crença construtivista, no "giro hermenêutico" (BOLÍVAR, 2002, p.4) que figura uma dialética contínua e uma compreensão de que existem múltiplas realidades socialmente construídas, não governadas por leis naturais imutáveis. A pesquisa narrativa é empregada em estudos qualitativos, cujo enfoque está no modo narrativo de registrar vivências, situações e experiências de vida subjetivas e, em simultâneo, coletivas, marcadas pela história, pelo tempo, pelo grupo social e pela cultura. Se caracteriza pela reconstrução dos significados atribuídos pelos sujeitos aos fatos, relações, práticas, crenças e valores que se expressam pela linguagem comum na vida cotidiana.

No campo das políticas públicas, à maneira de Guba e Lincoln (2011), partindo do paradigma construtivista, os fenômenos, dentre os quais se incluem os problemas públicos, só existem em algumas construções e com diferentes significados no contexto em que eles são identificados. Se fossem entendidos pelo paradigma positivista, os problemas públicos poderiam ser generalizados, observados em vários contextos e com significados abrangentes. Objetivamos com este texto, situar o potencial da investigação narrativa na análise de políticas públicas educacionais, compreendendo melhor seu uso não para identificar o que deu errado ou quem deve ser culpabilizado na implementação de uma política, mas na "infusão de novas informações e maior esclarecimento na utilização dessas informações nas construções dos construtores humanos envolvidos" (GUBA, LINCOLN, 2011, p.124). Isto significa, nos mútuos e simultâneos processos que contribuem para o entendimento da produtividade, pertinência, rendimento, efeitos, fundamentos teóricos, intervenção ou contexto da política pública.

Para chegar à extensão do assunto, realizamos um estudo de caráter bibliográfico que sistematiza as contribuições de diversos autores sobre o tema e em publicações já elaboradas e divulgadas nos meios acadêmicos. A primeira seção do texto descreve o caminho da abordagem qualitativa no campo das políticas públicas e educacionais e a segunda parte aborda a narrativa como uma das metodologias qualitativas mais bem adaptadas a análise de políticas educacionais. Entendemos que o trabalho com a narrativa possibilita fazer a devida conexão entre as condições concretas onde ocorre o trabalho dos profissionais da educação, as aprendizagens colaterais, reflexivas, construídas, ativamente e autorreguladas, a discussão coletiva da política, os enunciados teóricos, as estruturas, a complexidade e a diversidade daquilo que interrogamos no país.

## 2. A ABORDAGEM QUALITATIVA NO ESTUDO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

*Não conheço nenhum repositório seguro dos poderes supremos da sociedade senão as próprias pessoas.*

(Thomas Jefferson, 1820 *apud* Guba e Lincoln, 2011, p.9).

A pesquisa de políticas públicas tem como ponto de partida a análise do problema público. Uma questão social coletivamente relevante ou o *status quo* de uma situação atual e ideal é um problema público a ser resolvido por uma resposta pública operacionalizada em uma área (por exemplo, segurança, educação, saneamento, meio ambiente, emprego, habitação, gerenciamento público, saúde, cultura, transporte, justiça, planejamento urbano, cidadania etc.) (SECCHI, 2017). Para tratar o problema público, existe um processo técnico-político, definido como política pública, que visa orientar ações de governo para alcançar efeito ou impacto em uma situação social específica. As definições postulam que a política pública é um conjunto de "decisões tomadas por muitos indivíduos e organizações no interior do próprio governo e que essas decisões são influenciadas por outros atores que operam interna e externamente no Estado" (HOWLLET, RAMESH, PERL, 2013, p.12). Envolve uma série de instrumentos legais e concretos como diretrizes e projetos com intencionalidade pública sendo materializados para o enfrentamento, diminuição ou resolução do problema público (SECCHI, 2016; 2017).

Quando estudamos esse assunto, a tarefa vai além da busca nos registros oficiais e decisões governamentais nas leis, atos e regulamentações, mas inclui considerar decisões potenciais que não foram tomadas, evidências de interações nas restrições geradas e atores estatais e societários envolvidos em determinada conjuntura política (HOWLLET, RAMESH, PERL, 2013). As principais categorias de estudos são: *análise de políticas públicas* (objetivo prescritivo e prospectivo), *avaliação de políticas públicas* (objetivo prescritivo, retrospectivo ou de processo), *pesquisa de políticas públicas* (natureza descritiva; construção teórica com métodos indutivos) e *teoria da escolha pública* (derivado da teoria econômica; construção teórica com métodos dedutivos) (SECCHI, 2016). A forma pela qual a política pública é processada na pesquisa, determina como ela será abordada teoricamente, isto é, segundo qual paradigma será interpretada. As implicações teóricas para compreender a política pública são divididas em positivistas e pós-positivistas: "as abordagens positivistas abraçam a racionalidade científica e veem a *policy analysis* como parte da busca pela descoberta do conhecimento objetivo" e o contramovimento dessa inclinação racional por fatos quantificáveis seria a abordagem pós-positivista (HOWLLET, RAMESH, PERL, 2013, p. 26). As pesquisas pós-positivistas dirigem sua atenção a gama de comportamentos, percepções da realidade, aos grupos de interesse

e aos atores políticos individuais e coletivos. Nesse arcabouço teórico, pode-se adotar uma metodologia qualitativa, enquanto a pesquisa adere interesses plurais e múltiplas vozes (GUBA, LINCOLN, 2011).

No campo da educação, os estudos qualitativos têm como tema de pesquisa o financiamento da educação, organização dos sistemas educacionais, políticas de currículo, administração e gestão escolar, legislação educacional e trabalho docente (MAINARDES, TELLO, 2016). Na análise de políticas públicas educacionais, há predominância de três referenciais utilizados em pesquisas: o modelo experimental, o materialismo histórico-dialético e o modelo pós-estruturalista. Atualmente, a análise do "ciclo de políticas" sistematizada pelo sociólogo inglês Stephen Ball vem ganhando espaço acadêmico no Brasil, sendo empregado em pesquisas que enfatizam processos macro e micropolíticos e a ação dos profissionais da educação, como professores, diretores e pedagogos que lidam com as políticas no contexto local (MORORÓ, 2017). O autor esboça um referencial teórico-analítico dinâmico e flexível para identificar "a formação do discurso da política e a interpretação ativa que os profissionais que atuam no contexto da prática fazem para relacionar os textos da política à prática" (MAINARDES, 2006, p. 50).

Algumas estratégias metodológicas qualitativas mais bem adaptadas a análise de políticas educacionais são, por exemplo, estudo de caso, narrativa, etnografia, pesquisa-ação e fenomenografia, cujo papel é fazer emergir todos os interesses legítimos no processo. Segundo Mainardes (2006), os profissionais da educação não são leitores ingênuos dos textos políticos ou excluídos dos processos de formulação e implementação de políticas, eles constroem conhecimento sobre a prática, e, dessa forma, exercem um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretção das políticas educacionais.

Diante desses argumentos, encontramos a narrativa como uma metodologia de pesquisa em educação favorável a utilização dessa premissa, que não vê os resultados como "fatos" em um sentido definitivo ou a realidade como se estivesse objetivamente "lá fora". A compreensão dos significados da pesquisa se dá na reconstrução da perspectiva do sujeito sobre a realidade social. Em outras palavras, a pesquisa se coloca mais no processo do que exatamente nos resultados, extrapolando a consulta a informantes, se diferenciando das outras abordagens de pesquisa participativa. Na democracia política, revelar tal premissa possibilita "uma concepção ética do conhecimento como solidariedade humana, onde os saberes se tornam pleno direito dos integrantes de uma sociedade em que esse saber foi gerado", isto é, os saberes não se tornam exclusividade de uma só autoridade (FURTADO, LAPERRIÈRE, 2011, p.34). Estas e outras características da pesquisa narrativa serão somados ao texto na próxima seção.

### **3. APROXIMAÇÃO COM A PESQUISA METODOLÓGICA NARRATIVA**

A pesquisa narrativa, dirigida para a educação, está situada entre as pesquisas qualitativas identificadas com as pesquisas sociológicas e as pesquisas (auto)biográficas, com características fortes da pesquisa-ação e estudo de caso (SERODIO, PRADO, 2017). Seu desenvolvimento ocorre durante a pesquisa, pelo "modo de investigar-narrando e narrar-investigando" (PRADO, SOLIGO, SIMAS, 2022, p.106), considerando que as experiências do cotidiano escolar e a busca de palavras para melhor se contar o acontecimento se torna uma pesquisa na pesquisa (SERODIO, PRADO, 2017).

No campo das políticas públicas, a narrativa pode ter como uma de suas finalidades apreender a dinâmica do serviço, como os atores sociais interagem e os sentidos construídos pelos profissionais na relação com sua prática. O objetivo é investigar o impacto de diferentes componentes de um programa e/ou os resultados mais amplos das políticas públicas, de modo a compreender os desafios acumulados ao longo dos anos nas ações articuladas entre estados, municípios, União, governos e instituições. Nessa perspectiva qualitativa, o que mais importa é o coletivo de sujeitos implicados na ação do programa que está sendo analisado. O pesquisador ou o analista de políticas sai da posição de único agente valorativo, porque os destinatários da política pública também são os atores sociais, sejam eles os formuladores, os gestores, os implementadores ou os usuários e beneficiários do programa (MORORÓ, 1998). Freitas (2002, p.26) assinala que

o pesquisador, durante o processo de pesquisa, é alguém que está em processo de aprendizagem, de transformações. Ele se ressignifica no campo. O mesmo acontece com o pesquisado que, não sendo um mero objeto, também tem oportunidade de refletir, aprender e ressignificar-se no processo de pesquisa.

Por essa razão, a análise de políticas educacionais, referindo-se à pesquisa narrativa, que também tem um compromisso com a multiplicidade de interesses e de valores envolvidos com as práticas da educação, “estabelece uma relação entre sujeitos, uma relação dialógica, onde pesquisador e pesquisados, como partes integrantes desse processo, nele se ressignificam” (MORORÓ, 2017, p.62). A neutralidade, portanto, é impossível, dado que

inverte-se, desta maneira, toda a situação, que passa de uma interação **sujeito-objeto** para uma **relação entre sujeitos**. De uma orientação monológica passa-se a uma perspectiva **dialógica**. Isso muda tudo em relação à pesquisa, uma vez que investigador e investigado são dois sujeitos em interação. O homem não pode ser apenas objeto de uma explicação, produto de uma só consciência, de um só sujeito, mas deve ser também compreendido, processo esse que supõe duas consciências, dois sujeitos, portanto, dialógico. (FREITAS, 2002, p. 24).

Não se trata apenas de propiciar maior interação entre o pesquisador e os sujeitos participantes da pesquisa ou reiterar as múltiplas dimensões do tema de pesquisa a partir da intersubjetividade da interpretação do material de campo. De fato, a pesquisa qualitativa é permeada por subjetividade, por se tratar de uma atividade humana, contudo é informada e enriquecida com referências a teorias e métodos de estudo e por outras subjetividades. A questão do estudo qualitativo de políticas educacionais faz sentido, porque, remete a pressupostos que pautam o próprio objetivo do serviço ou programa. O propósito original da política engloba apoio às decisões, função “educativa” e uso político (FARIA, 2005). Apesar do serviço com fins políticos originar-se da ideia de solucionar um problema público, no paradigma construtivista de pesquisa, pode-se realizar o estudo para produzir informações utilizadas rapidamente pelos envolvidos no serviço, ainda durante a execução da pesquisa. A escolha pela pesquisa narrativa nas políticas educacionais encontra-se na compreensão do evento e não nas normas e critérios e/ou padrões estabelecidos. Dessa forma, “a narrativa figura como fonte de dados, método e também uso formativo que dela se pode fazer” (PRADO, SOLIGO, SIMAS, 2022, p.105). Também, porque, produz informações práticas e úteis para os membros do programa: beneficiários, funcionários, profissionais ou técnicos.

Aqui, é oportuno abordar que os profissionais envolvidos nas políticas educacionais, por exemplo, professores da educação básica, narram as experiências que vivem, “escrevem sobre temas que os inquietam e/ou interessam, socializam suas opiniões, suas concepções e os sentidos atribuídos ao trabalho que desenvolvem e à própria reflexão” (PRADO, 2013, p. 9). Consideramos que o trabalho



com as narrativas possibilita entender aspectos do funcionamento da política que ainda precisam ser aprofundados, por exemplo sobre a distribuição dos recursos públicos no contexto da prática ou necessidade de transparência e utilização racional dos recursos, também a respeito do planejamento e gestão de atividades em domicílio ou na comunidade, garantia do fornecimento do serviço sem interrupções ao beneficiário, entre outras situações em que se dá a pesquisa.

No campo das pesquisas narrativas envolvendo políticas públicas, os debates evidenciam que os processos educacionais precisam ser compreendidos não como sendo uma responsabilidade individual dos sujeitos/grupos participantes da área, mas um desafio das políticas públicas (CUNHA, BRACCINI, FELDKERCHER, 2015). A perspectiva narrativa em seu propósito e fundamentos conceituais e epistêmicos, "oferece uma ponte entre o discurso e a ação e permite abordar a tensão entre o horizonte e o exercício da vida cotidiana, além de estabelecer um diálogo entre o sujeito individual, os outros e o contexto" (CAMARGO, SÁEZ, 2022, p.145, tradução nossa<sup>2</sup>). Por esta razão, segundo Zidán (2016) e Mainardes (2006), as análises das iniciativas institucionais e programas políticos educativos na configuração da pesquisa narrativa exploram a congruência entre a imagem que se tem da ação dos profissionais e a realidade onde a política é desenvolvida. As narrativas como processo reflexivo e colaborativo, convertem-se em um recurso interessante, sobretudo no "desafio de olhar de *fora*, mas também de *dentro*" para além de uma perspectiva individual do trabalho (SCRAMINGNON, 2021, p.7).

O contexto das reformas políticas no Brasil é favorável ao crescimento de debates e estudos para capturar a complexidade do processo de formulação e implementação de políticas, no entanto, é consenso entre os pesquisadores que a pesquisa de políticas públicas em educação é recente e delimitada por disputas de concepções resultantes da crise de paradigmas que afeta as ciências sociais e humanas (MORORÓ, 2017; MAINARDES, 2006; MAINARDES, TELLO, 2016). Um dos desafios, nesse contexto, é

superar o que a literatura chama de primeira geração de estudos nessa área, excessivamente concentrada nos fracassos, pouco preocupada com as questões políticas e fortemente assentada no pressuposto de que a formulação e a implementação de políticas públicas são processos exclusivamente racionais e lineares, desvinculados dos processos políticos. (SOUZA, 2003, p. 17).

Essa superação de perspectiva envolve "investir em formas inovadoras de pesquisa e teorização, em diferentes formas de aplicar a teoria na pesquisa, na ampliação das discussões conceituais e ruptura com a repetição de ortodoxias" (MAINARDES, TELLO, 2016, p. 11). O olhar de investigação volta-se para as formas de interação nos processos de regulação política e social. E a cultura organizacional das categorias profissionais que atuam no serviço ou programa político pode ser operacionalizada na pesquisa metodológica narrativa, como componente da viabilidade de uma política de educação, entre outros aspectos, porque pautam diretrizes, intervenções planejadas, formas de gestão e os próprios pressupostos ou razões que justificam uma modalidade de política pública.

---

<sup>2</sup> No original: "ofrece un puente entre el discurso y la acción y permite abordar la tensión entre el horizonte y el ejercicio de la cotidianidad, además de establecer un diálogo entre el sujeto individual, los otros y el contexto" (CAMARGO, SÁEZ, 2022, p.145).

#### 4. CONCLUSÃO

O uso metodológico da pesquisa qualitativa por meio das articulações entre narrativa e ação social levanta questões relacionadas à concepção do sujeito sobre a realidade em que está inserido. Embora não exclusiva da pesquisa qualitativa, o conhecimento de uma realidade empírica a partir da fundamentação teórica do tema de estudo, pode ser facilitado por relatos biográficos escritos, de histórias de vida, de eventos e fatos vivenciados, de contextos sócio-históricos. Com isso queremos afirmar que o uso da pesquisa narrativa no campo da educação constitui um cuidado teórico-metodológico com a população e o espaço a ser estudado, pois não só enquadra o texto narrativo na metodologia, mas faz uma análise compreensiva da dimensão discursiva no decorrer da escrita do texto.

A narrativa, enquanto produção de conhecimento e método de compreensão dos aspectos relacionados ao fenômeno educacional, permite ir além da dinâmica de interação social, das manifestações intersubjetivas, como o conjunto de expressões humanas, o dinamismo dos pensamentos e dos discursos, das representações e configurações sociais específicas de qualquer questão social. Não obstante, abre possibilidades de enfrentamento das contradições e conflitos que os professores e demais profissionais da educação fazem para relacionar os textos do programa político à prática, contexto onde a política é interpretada, recriada e produz efeitos (escolas, por exemplo). As políticas educacionais são interpretadas pelos profissionais de diferentes formas, uma vez que as intenções se revestem de cotidianidade, atitudes, valores, hábitos e crenças. A narrativa pode contribuir no fortalecimento de seus próprios sujeitos diante das dificuldades ou das desigualdades detectadas na política, ou no programa, e que somente podem ser identificadas pela pesquisa criteriosa à questão sobre o qualitativo.

#### 5. REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, Botía A. "¿De nobis ipsis silemus?": epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v.4, n.1, 2002. Disponível em: <http://redie.uabc.mx/vol4no1/contenido-bolivar.html>. Acesso em: 01 jul. 2022.

CAMARGO, Milton Molano; SÁEZ, Felipe A. Aliaga. Reconocimiento: una característica de las prácticas pedagógicas en relatos de maestros de escuelas normales superiores en contextos de conflicto interno en Colombia. **Ensaio: aval. pol. públ. educ.**, v.30, n.114, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/4yHdv9hMPNMgvCZnTZxMhyF/?lang=es>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CUNHA, Maria Isabel; BRACCINI, Marja Leão; FELDKERCHER, Nadiane. Inserção profissional, políticas e práticas sobre a iniciação à docência: avaliando a produção dos congressos internacionais sobre o professorado principiante. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, v.20, n.1, p.73-86, mar. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2166>. Acesso em: 09 jul. 2023.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A política da avaliação de políticas públicas. **Rev. bras. Ci. Soc.** v.20, n.59, out./2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092005000300007>. Acesso em: 22 jun. 2022.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p.21-39, jul./2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/KnJW3strdps6dvxPyNjmvyq/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2022.

FURTADO, Juarez Pereira; LAPERRIÈRE, Hélène. A avaliação da avaliação. In: CAMPOS, Rosana; FURTADO, Juarez. **Desafios da avaliação de programas e serviços em saúde**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.

GUBA, Egon.; LINCOLN, Yvonna. **Avaliação de quarta geração**. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

HOWLETT, Michel; RAMESH, M.; PERL, Anthony. **Política Pública: seus ciclos e subsistemas: uma abordagem integradora**. Tradução Francisco Heidemann. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do Ciclo de Políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.27, n.94, p. 47-69, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NGFTXWNTvYtCCQHCJFyhsJ>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MAINARDES, Jefferson; TELLO, César. A pesquisa no campo da política educacional: explorando diferentes níveis de abordagem e abstração. **Arquivos analíticos de Políticas Educativas**, v.24, n.75, jul./2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=275043450075>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MORORÓ, Leila Pio. Pesquisa avaliativa e política de formação de professores: considerações metodológicas. In: MORORÓ, L. P., COUTO, M. E. S., e ASSIS, R. A. M., orgs. **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias** [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, pp. 55-74. Disponível em: 10.7476/9788574554938.003. Acesso em: 20 jun. 2022.

PRADO, Guilherme Do Val Toledo. Prefácio: Viver, narrar, experienciar: pipocas pedagógicas como "outros sentidos" do trabalho docente. In: CAMPOS, Cristina Maria; PRADO, Guilherme Do Val Toledo. **Pipocas pedagógicas: narrativas outras da escola**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. 96p.

PRADO, Guilherme Do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura Angelica; SIMAS, Vanessa França. Fontes de informações, Registros investigativos e Modos de produção de conhecimentos: uma compreensão da pesquisa narrativa articulada em três dimensões. **Revista de Educación**, n.25.1, p.101-118, 2022. Disponível em: [https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r\\_educ/article/view/5831](https://fh.mdp.edu.ar/revistas/index.php/r_educ/article/view/5831). Acesso em: 21 jun. 2022.

RODRIGUES, Nara Caetano; PRADO, Guilherme Do Val Toledo. Investigação narrativa: construindo novos sentidos na pesquisa qualitativa em educação. **Revista Lusófona de Educação**, v.29, p.89-103, 2015. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5096>. Acesso em: 20 jun. 2022.

SCRAMINGNON, Gabriela B. da Silva. Narrativa, experiência e formação: o diálogo com as crianças na constituição de tornar-se professora. **Educar em Revista**, Curitiba, v.37, p.1-20, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/J6hQSBcCzzcNs8MSd4gmzJk/>. Acesso em: 09 jul. 2023.

SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

SERODIO, Liana Arrais; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Escrita-evento na radicalidade da pesquisa narrativa. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.33, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698150044>. Acesso em: 20 jun. 2022.



SOUZA, Celina. "Estado do campo" da pesquisa em políticas públicas no Brasil. **Rev. bras. Ci. Soc.** v.18, n.51, fev./2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092003000100003>. Acesso em: 21 jun. 2022.

ZIDÁN, Eduardo Rodriguez. Profesores principiantes en escuelas vulnerabilizadas experiencias, políticas y desafíos para el desarrollo profesional docente. CONGRESO INTERNACIONAL SOBRE EL PROFESORADO PRINCIPIANTE Y LA INDUCCIÓN A LA DOCENCIA, 5., 2016, Santo Domingo. **Anais [...]**. Santo Domingo: Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura, 2016. Disponível em: <https://www.ort.edu.uy/ie/articulos/profesores-visitantes-en-escuelas-vulnerabilizadas.pdf> Acesso em: 09 jul. 2023.

**Submissão: 07/06/2023**

**Aceito: 12/07/2023**